

# A FLORA NATURALIZADA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: HERBÁCEAS SUBESPONTÂNEAS

Angelo Alberto Schneider<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho é uma contribuição para o conhecimento das espécies herbáceas não nativas e subespontâneas no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A terminologia que engloba o tema das plantas introduzidas é abordada, citando-se algumas definições, assim como, é apresentada uma lista com 270 espécies (pertencentes a 52 famílias) herbáceas naturalizadas no Estado, com seus respectivos nomes populares, locais de origem geográfica e modo de introdução.

**Palavras-chave:** plantas introduzidas, plantas ruderais, flora do Rio Grande do Sul.

## THE NATURALIZED FLORA OF RIO GRANDE DO SUL STATE, BRAZIL: SUBSPONTANEOUS HERBACEOUS PLANTS

### ABSTRACT

The present work is a contribution to the knowledge of the non-native and subsponaneous herbaceous species in Rio Grande do Sul State, Brazil. A revision of the terminology that includes the theme of the introduced plants is boarded, definitions are cited, as well as, a list of 270 herbaceous naturalized species (belonging to 52 families) in this State is presented, with their respective popular name, local of geographical origin and introduction way.

**Key words:** introduced plants, ruderal plants, flora of Rio Grande do Sul.

### INTRODUÇÃO

A introdução de espécies estrangeiras em uma determinada região é o episódio inicial do processo de naturalização. Esta introdução pode ser intencional, com alguma finalidade específica, ou acidental, quando introduzida ocasionalmente, de uma forma oportunista e inesperada.

Inúmeras plantas exóticas foram e ainda são introduzidas de uma região a outra do globo, tendo um histórico intimamente correlacionado à atividade humana, como o processo de imigração, que traz consigo muitas plantas estrangeiras de utilidade indispensável à fixação do imigrante.

As espécies exóticas são encontradas nos mais diversos locais e estão intimamente relacionadas à presença humana: jardins residenciais, quintais, praças, parques, lavouras e culturas, áreas alteradas, calçadas, muros, ruas, margem de caminhos, estradas, rodovias, terrenos baldios, gramados, pomares e hortas.

A dinâmica da expansão da área geográfica por uma determinada espécie segue três fases, segundo Groves (1986):

1. *Introdução* – chegada a uma outra área geográfica e o estabelecimento de uma população ou planta adulta;
2. *Colonização* – as plantas da população inicial reproduzem-se e crescem em número formando uma colônia;
3. *Naturalização* – perpetuação e dispersão das espécies estabelecidas, ocasionando sua incorporação na flora autóctone (local).

A maioria das espécies naturalizadas é introduzida intencionalmente, com propósitos de utilização determinados, entre eles: forrageiro (gramíneas e leguminosas); olerícola e ornamental (várias espécies de diferentes famílias), que acabam escapando de cultivo e se naturalizando (na Austrália, há estimativas que 65% das espécies naturalizadas no país nos últimos 25 anos tenham sido introduzidas para fins ornamentais e estima-se que da totalidade de espécies introduzidas como ornamental, a metade se torna invasora com o passar do tempo); medicinal e religiosos (ervas utilizadas como chás e cultivadas junto a casas); barreiras (espécies para contenção de dunas, quebra vento); experimentação científica (Ziller, 2004).

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Botânica do Departamento de Botânica da UFRGS, Av. Bento Gonçalves, 9500, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: angeloschneider@yahoo.com.br

O estudo das plantas naturalizadas vem se desenvolvendo em inúmeras partes do mundo devido ao constante cosmopolitismo de espécies produzido pelo homem. A naturalização de espécies é o tema central dos trabalhos de Corlet (1988, 1992), Esler (1987), Heenan *et al.* (1998), Kloot (1987), Trepl (1995), Ricardson *et al.* (2000), Wells & Brown (2000), Mack (2003) e Wu *et al.* (2003).

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão sobre a terminologia que engloba o tema das plantas introduzidas, citar algumas definições e apresentar uma relação das espécies herbáceas naturalizadas no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, com seus nomes populares e locais de origem geográfica.

## MATERIAL E MÉTODOS

A terminologia foi elaborada a partir de uma revisão do dicionário de botânica (Font Quer, 1993), livros de plantas invasoras (Kissman & Groth, 1992; Lorenzi, 2000) e publicações que abordam o tema das plantas introduzidas e naturalizadas (Heenan *et al.*, 1998; Kloot, 1987). Foi enfatizado o trabalho de Richardson *et al.* (2000), quem realizaram uma ampla revisão sobre a terminologia em questão.

Para a listagem das espécies herbáceas naturalizadas ocorrentes no estado do Rio Grande do Sul, assim como, para determinar a origem geográfica e os nomes populares, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em trabalhos sobre vegetação ruderal, viária, plantas introduzidas, plantas daninhas, infestantes, plantas ornamentais e diversos trabalhos de taxonomia, sendo eles: Rambo (1960), Burkart (1969), Ferreira (1970), Lombardo (1983), Cordazzo & Seeliger (1988), Silveira (1992), Kissman & Groth (1992), Carneiro (1998), Carneiro & Irgang (1999), Giongo (2000), Lorenzi (2000), Lorenzi & Souza (2001), Carneiro & Irgang (2005), Schneider & Irgang (2005), Souza & Lorenzi (2005), assim como, buscou-se também listar espécies naturalizadas indicadas por botânicos do Departamento de Botânica da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que ainda não foram citadas em trabalhos por serem introduções muito recentes ou de ocorrência mais restrita.

Após a revisão bibliográfica, buscou-se a comprovação da ocorrência de cada espécie através da revisão no herbário ICN da UFRGS, listando um *voucher* para cada espécie, tomando o cuidado para que fosse uma coleta de um espécime de ocorrência subespontânea e não cultivado. Quando não foi possível localizar coletas de alguma espécie, foi então listada a citação bibliográfica que a apresenta.

O Sistema de classificação adotado para a listagem foi o do Angiosperm Phylogeny Group - APG II (2002), e utilizou-se como auxílio nas delimitações das famílias e ordenamento de alguns gêneros, Souza & Lorenzi (2005).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Plantas introduzidas** - Plantas cuja presença em um determinado local é devida à introdução intencional ou

acidental, como resultado de atividade humana (sinônimos: plantas exóticas, plantas estrangeiras, plantas não-indígenas, alóctones).

**Plantas adventícias** - São plantas introduzidas pelo homem ou por qualquer outra circunstância, que crescem por um período pequeno de tempo em um determinado local, mas não conseguem estabelecer populações permanentes nem desempenhar uma reprodução com sucesso, não conseguindo se dispersar a partir do seu local de introdução. Algumas espécies cultivadas e largamente conhecidas podem eventualmente escapar do cultivo e através de uma dispersão casual, comportarem-se como adventícias: *Chicorium intybus* L., *Citrullus vulgaris* Scrad. ex Eckl. & Zeyh., *Glycine max* (L.) Merrill., *Sechium edule* (Jacq.) Sw., *Nasturtium officinale* R. Br., *Nicotiana tabacum* L., *Phaseolus vulgaris* L., *Solanum tuberosum* L., *Sorghum bicolor* (L.) Moench, *Syngonium angustifolium* Schott, *Foeniculum vulgare* Mill., *Triticum* sp., *Zea mays* L.

**Plantas naturalizadas** - Espécies vegetais introduzidas em uma determinada região geográfica, que se adaptam às condições locais e estabelecem populações capazes de reproduzirem-se espontaneamente (sem intervenção humana) e sustentem populações por muitas gerações. Frequentemente geram descendentes próximo às plantas adultas. O termo **plantas subespontâneas** pode ser utilizado como sinônimo de plantas naturalizadas. Já, o termo **plantas espontâneas** é utilizado para as espécies vegetais que se desenvolvem sem cultivo e sem cuidado humano, englobando tanto as espécies nativas (autóctones) quanto as naturalizadas, sendo sinônimo de **plantas ruderais**.

**Plantas invasoras** - Plantas naturalizadas que produzem descendentes em número muito elevado e que conseguem se dispersar a grandes distâncias da planta mãe e que prontamente competem com as espécies nativas, expandindo-se agressivamente em comunidades naturais, onde sua abundância perturba a estrutura do ecossistema invadido. Espécies nativas também podem se comportar como invasoras, proliferando-se rapidamente dentro de comunidades naturais devido a perturbações criadas por alteração e manipulação do hábitat original. Alguns trabalhos sugerem critérios para determinar se uma espécie é invasora: propagar descendentes a mais de 100m da planta mãe; tempo menor que 50 anos para uma espécie se espalhar amplamente; crescimento superior a seis metros em três anos, para espécies de propagação rizomatosa ou estolonífera.

Algumas plantas aqui listadas como naturalizadas são também invasoras. Como exemplo temos o capim-annoni (*Eragrostis plana* Nees), introduzido da África, sendo talvez a mais agressiva invasora no Rio Grande do Sul, assim como, o capim-favorito (*Melinis repens* (Willd.) Zizka), o tojo (*Ulex europaeus* L.), as braquiárias (*Urochloa decumbens* (Stapf) Webster e *Urochloa arrecta* (Hack. ex T. Durand & Schinz) Morrone & Zuloaga) e o azevém (*Lolium multiflorum* L.). Mondin (2006), lista oito espécies de alta agressividade como invasoras em florestas no Rio Grande do Sul, sendo quatro delas herbáceas ou trepadeiras: aspargo-de-jardim (*Asparagus setaceus* (Kunth) J. P. Jessop.), lírio-de-brejo (*Hedychium*

*coronarium* J. Koing), beijo (*Impatiens walleriana* Hook.f.) e a madressilva (*Lonicera japonica* Thunb).

Perturbações no ambiente natural potencializam a dispersão e o estabelecimento de invasoras, especialmente após a diminuição da diversidade natural. Estas perturbações são de origem antrópica, íntima e amplamente correlacionadas à atividade humana, como a agricultura, pecuária, desmatamento, construção de cidades, ferrovias, ruas e estradas, remoção da vegetação natural, acúmulo de lixo e uma série de outras modificações. Além de que, estas espécies exóticas teriam sido pré-adaptadas a viver em ambientes alterados, como resultado de séculos de distúrbio antropogênico nas suas regiões de origem, e posteriormente, acompanharam o homem europeu em sua colonização das terras americanas.

**Plantas cosmopolitas** - para aquelas plantas que não se pode ter certeza definitiva quanto ao seu local de origem geográfica e que ocorrem nos mais diversos continentes e regiões do planeta. Espécies como *Cynodon dactylon* (L.) Pers., *Apium leptophyllum* (Pers.) F. Muell ex Benth., *Centella asiatica* (L.) Urban, *Stellaria media* Smith, *Poa annua* L., *Taraxacum officinale* Weber, *Rubus rosaefolius* Sm., *Pteridium aquilinum* (L.) Kuhn, *Nymphoides indica* (L.) Kuntze, são alguns exemplos.

**Plantas daninhas** (ervas daninhas, infestantes) – plantas (não necessariamente introduzidas) que crescem em locais indesejados e que geralmente apresentam algum efeito econômico negativo. Este termo é mais utilizado no sentido agrônomo, pois muitas espécies são injustamente enquadradas como negativas, porque apresentam empregos positivos conhecidos (alimentícia, medicinal, impedem a erosão, forrageira, apícola, pioneiras e fixadoras de nitrogênio) e outros, talvez ainda desconhecidos.

Silveira (1992) realizou um levantamento preliminar das espécies exóticas no estado do Rio Grande do Sul e listou 1547 espécies, distribuídas em 145 famílias. Comparado com a listagem do presente trabalho, concluímos que aproximadamente 15% das espécies exóticas presentes no Estado já se naturalizaram e são herbáceas subspontâneas com diferentes graus de agressividade e invasão.

O número de espécies naturalizadas parece ser maior em latitudes mais elevadas (afastando-se da linha equatorial), exemplificando temos o trabalho de Montes (2001) para a flora espontânea de Buenos Aires (34° S), sendo que, do total das espécies encontradas, 75% são espécies exóticas. Já o levantamento de Carneiro (1998) em General Câmara - RS (30° S) apresenta 301 espécies, sendo 38% exóticas. A explicação sugerida é que a elevação da diversidade florística em direção aos trópicos tem como consequência uma maior capacidade do ambiente de se defender contra as invasões.

A relação das principais espécies herbáceas introduzidas e subspontâneas no Rio Grande do Sul apresentou 270 espécies distribuídas em 52 famílias. As famílias que apresentaram maior número de espécies naturalizadas (Fig. 1.A) foram Poaceae (58 espécies), Asteraceae (34), Fabaceae (20), Brassicaceae (14), Plantaginaceae e Polygonaceae (10), Caryophyllaceae (9) e Apiaceae (6). Quanto a origem geográfica predominaram

espécies oriundas da Eurásia (Fig. 1.B) e quanto ao modo de introdução, prevaleceram espécies introduzidas de maneira acidental (Fig. 1.C).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência antrópica de uma ambiente pode ser evidenciada pela presença de espécies naturalizadas, sendo o levantamento florístico destas espécies (introduzidas, naturalizadas ou invasoras), a base para se estabelecer critérios de prevenção e controle de possíveis danos ao meio ambiente natural, pois muitas vezes não se conhece o grau de agressividade que uma espécie introduzida pode apresentar.

A flora herbácea naturalizada do Rio Grande do Sul é constituída por um grande número de espécies que escaparam de cultivo tanto de fins forrageiros (gramíneas e leguminosas), quanto de fins ornamentais, assim como de espécies com introdução acidental, relacionado ao processo de colonização, urbanização e antropização do ambiente natural.

## AGRADECIMENTOS

O autor agradece a todos botânicos colaboradores para a realização deste trabalho: Bruno Irgang (em homenagem a sua grande contribuição ao estudo das plantas ruderais no RS), Daniel Ruschel, Hilda Maria Longhi-Wagner, Ilsi Boldrini, Lilian Mentz, Luís Fernando Paiva Lima, Mara Rejane Ritter, Nelson Ivo Matzenbacher, Rafael Trevisan, Silvia Miotto, Sérgio Bordignon, Sonia Hefler, Valdely Kinupp, aos funcionários do herbário ICN, Jair Kray, Joana Rocha e Rumi Kubo.

## REFERÊNCIAS

- [1] BOLDRINI, I. I.; LONGHI-WAGNER, H. M.; BOECHAT, S. C. Morfologia e taxonomia de gramíneas sul-rio-grandenses. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 96 p.
- [2] BURKART, A.. Flora ilustrada de Entre Rios (Argentina). Buenos Aires: Colecion Cientifica del INTA, v.1-6, 1969.
- [3] CARNEIRO, A. M. Vegetação ruderal da Vila de Santo Amaro, Município de General Câmara, RS, BR. – Ruas, muros, terrenos baldios e passeios públicos. 1998. 174 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 1998.
- [4] CARNEIRO, A. M.; IRGANG, B. Colonização vegetal em aterro sanitário na região peri-urbana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Faculdade Zootecnia Veterinaria e Agronomia de Uruguaina, Uruguaiana, v.6, n.1, 1999, p. 21-28.
- [5] CARNEIRO, A. M.; IRGANG, B. Origem e distribuição geográfica das espécies ruderais da Vila de Santo Amaro, General Câmara, Rio Grande do Sul. Iheringia, Série Botânica, Porto Alegre, v. 60, n. 2, p. 175-188, 2005.
- [6] CORDAZZO, C. V.; SEELINGER, V. Guia ilustrado da vegetação costeira no extremo sul do Brasil. Rio Grande: FURG, 1988. 275 p.

- [7] CORLETT, R. T. The naturalized flora of Hong Kong: a comparison with Singapore. *Journal of Biogeography*, Oxford, n.19, p. 421-430, 1992.
- [8] CORLETT, R. T. The naturalized flora of Singapore. *Journal of Biogeography*, Oxford, n. 15, p. 657-663, 1998.
- [9] CRONQUIST, A. An integrated system of classification of flowering plants. New York: Columbia University Press, 1981. 1262 p.
- [10] ESLER, A. E. The naturalization of plants in urban Auckland, New Zealand I. The introduction and spread of alien plants. *New Zealand Journal of Botany*, Wellington, n. 25, p. 511-522, 1987.
- [11] FERREIRA, A. G. Flora da praia de Belas, Porto Alegre. *Iheringia, Série Botânica*, n. 14, p. 23-43, 1970.
- [12] FONT QUER, P.. *Diccionario de botânica*. Barcelona: Editorial Labor, 1993, 1244 p.
- [13] GIONGO, A. Estudo da vegetação ruderal e adventícia da região central de Viamão-RS, Brasil. 2000. 110 f. Dissertação (Trabalho de Conclusão) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- [14] GROVES, R. H. Invasion of Mediterranean ecosystems by weeds. In: Dell, B. at al. (Ed.). *Resilience in Mediterranean-Type Ecosystems* (ed. by B. Dell, A.J.M. Hopkins & B.B. Lamont), Junk, Dordrecht, 1986. p. 129-145.
- [15] HEENAM, P. B.; BREITWIESER, I.; GLENNY, D. S.; DE LANGE, P. J.; & BROWNSEY, P. J. Checklist of dicotyledons and pteridophytes naturalized or casual in New Zealand: additional records 1994-96. *New Zealand Journal of Botany*, Wellington, n.36, p. 155-162, 1998.
- [16] KISSMANN, G. K; GROTH, D. Plantas infestantes e nocivas. São Paulo: BASF. 1992, t. 1-3.
- [17] KLOOT, P. M. The naturalized flora of South Australia. 1. The documentation of its development. *Journal of the Adelaide Botanical Gardens*, Adelaide, n. 10, p. 81-90, 1987.
- [18] LOMBARDO, A. Flora Montevidensis. Montevideo: Intendencia Municipal de Montevideo, 1983. v. 1-3.
- [19] LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000. 608 p.
- [20] LORENZI, H. & SOUZA, H. M. Plantas ornamentais no Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001. 1088 p.
- [21] MACK, N. R. Plant naturalizations and invasions in the Eastern United States: 1934-1860. *Annals of Missouri Botanical Garden*, Missouri, n. 90, p. 77-90, 2003.
- [22] MONDIN, C. A. Espécies vegetais exóticas invasoras em florestas no Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 57, 2006, Gramado, Os avanços da botânica no início do século XXI: morfologia, fisiologia, taxonomia, ecologia e genética: Conferências plenárias e simpósios do 57º Congresso Nacional de Botânica. Gramado, RS. Simpósio 38, 2006. p. 529-531.
- [23] MONTES, L.; ALONSO, S. I.; NUCIARI, M. C., CLAUSEN, A. M. GUMA, I. R. & ECHARTE, A. M. Flora espontânea del Sudeste Bonaerense. Buenos Aires: INTA, 2001. 102p. il.
- [24] RAMBO, B. Die Europäischen Unkräuter in Südbrasilien. *Sellowia*, Itajai, n. 12, p. 45-78, 1960.
- [25] RICHARDSON, D. M.; PYŠEK, P.; REJMÁNEK, M.; BARBOUR, M.; PANETTA, F. D. & WEST, C. J. Naturalization and invasion of alien plants: concepts and definitions. *Diversity and Distributions*, Oxford, v.6, p. 93-107, 2000.
- [26] SCHNEIDER, A. A; IRGANG, B. Florística e fitossociologia da vegetação viária no Município de Não-Me-Toque, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Série Botânica*, Porto Alegre, v. 60, p. 49-62, 2005.
- [27] SILVEIRA, N. Levantamento preliminar das espécies exóticas de plantas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. In: CONGRESSO FLORESTAL ESTADUAL, 7, 1992, Nova Prata. Anais do 7º Congresso Florestal Estadual, Nova Prata: Prefeitura Municipal/Sec. Agric. Abast. /EMATER/CIENTEC/UFSM1992. p. 441-485.
- [28] TREPL, L. Anthropogenic migration of plants and naturalization. In: SKOPP, H.; HEJN, S. & KOWARIK, I. (Org.). *Urban Ecology*. Elsevier Publishing Company, Amsterdam, p. 75-97, 1995.
- [29] WELLS, E. F. & BROWN, R. L. Naturalized alien plant species at Mount Vernon, Virginia. *Huntia*, Pittsburg, n. 11, p. 31-53, 2000.
- [30] ZILLER, S. R. Os processos de degradação ambiental originados por plantas exóticas invasoras. 2004. Disponível em: <[http://www.institutohorus.org.br/download/artigos/invbio\\_logszipper2000.pdf](http://www.institutohorus.org.br/download/artigos/invbio_logszipper2000.pdf)> Acesso em 20 de jan. 2004.
- [31] WU, S.; CHAW, S. & REJMÁNEK, M. Naturalized Fabaceae (Leguminosae) species in Taiwan: the first approximation. *Botanical Bulletin of Academia Sinica*, Taipei, n. 44, p. 59-66, 2003.

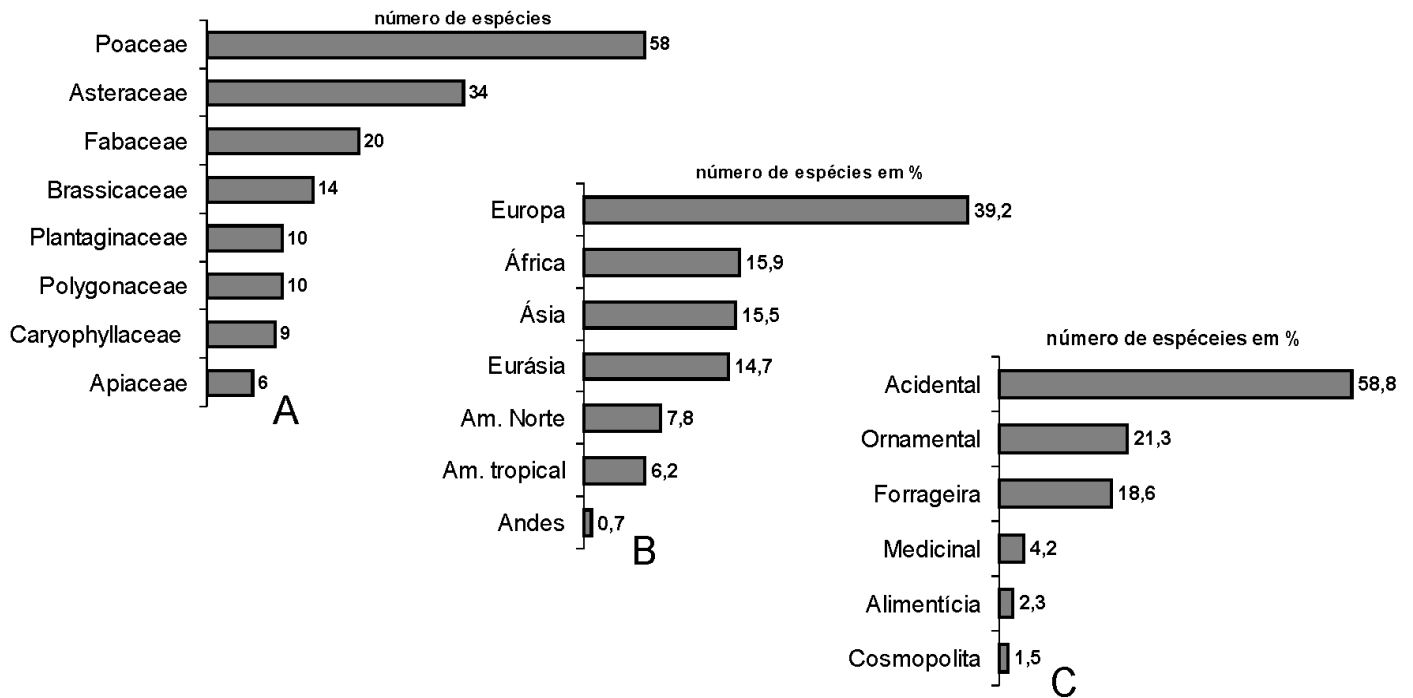


Figura 1. A. Famílias mais representadas na flora herbácea naturalizada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, em ordem decrescente de número de espécies. B. Origem geográfica das espécies encontradas, em porcentagem. C. Forma de introdução das espécies, em porcentagem.

Tabela 1. Relação das espécies herbáceas naturalizadas encontradas no estado do Rio Grande do Sul, Brasil: (i) planta invasora de alta agressividade; (\*B) bibliografia em que a espécie é citada como presente no RS; (---) nome popular desconhecido.

Família / Espécie	Nome popular	Origem geográfica	Forma de introdução	Voucher
<b>Acanthaceae</b>				
<i>Thunbergia alata</i> Bojer ex Sims	cú-de-cachorro	África	Ornamental	A. Schultz 396 (ICN)
<i>Thunbergia grandiflora</i> Roxb.	carólia	Ásia (Índia)	Ornamental	N. Matzenbacher (ICN 47650)
<b>Agavaceae</b>				
<i>Furcraea gigantea</i> Vent.	piteira	América do Norte	Ornamental	*B (Mondin, 2006)
<i>Yucca filamentosa</i> L.	agulha-de-adão	América do Norte	Ornamental	*B (Schneider & Irgang, 2005)
<b>Aizoaceae</b>				
<i>Lampranthus productus</i> var. <i>productus</i> (Haw.) N.E. Br.	cacto-margarida	África	Ornamental	C. Palma 01 (ICN)
<b>Amaranthaceae</b>				
<i>Amaranthus lividus</i> L.	caruru-folha-de-cuia	Europa	Acidental	A. Carneiro 348 (ICN)
<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	caruru-gigante	América tropical	Acidental	A. Carneiro 360 (ICN)
<i>Amaranthus viridis</i> L.	caruru-de-mancha	América tropical	Acidental	B. Irgang (ICN 8781)
<i>Celosia argentea</i> L.	crista-de-galo	Ásia	Ornamental	L. Arzivenco (ICN 145278)
<b>Apiaceae</b>				
<i>Ammi majus</i> L.	cicuta-negra	Europa	Acidental	V. Kinupp 2511 (ICN)
<i>Ammi visnaga</i> Lam.	bisnaga	Europa	Acidental	L. Arzivenco (ICN 45374)
<i>Conium maculatum</i> L.	cicuta	Europa	Condimento	B. Irgang (ICN 44356)
<i>Coriandrum sativum</i> L.	coentro	Europa	Condimento	B. Irgang (ICN 47747)

Família / Espécie	Nome popular	Origem geográfica	Forma de introdução	Voucher
<i>Torilis arvensis</i> (Huds.) Link	---	Europa	Acidental	A. Schneider (ICN 123098)
<i>Torilis nodosa</i> (L.) Gaerth.	lapolina	Europa	Acidental	B. Irgang (ICN 7348)
<b>Apocynaceae</b>				
<i>Asclepias curassavica</i> L.	oficial-de-sala	América tropical	Cosmopolita	P. Neves (ICN 83443)
<i>Gomphocarpus physocarpus</i> E. Mey.	saco-de-adão	África	Ornamental	*B (Carneiro & Irgang, 1999)
<b>Araceae</b>				
<i>Alocasia macrorrhizos</i> (L.) G. Don (i)	orelha-de-efefante	Ásia	Ornamental	B. Irgang (ICN 9278)
<i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott	inhame	Ásia	Ornamental	V. Kinupp et a. 2511 (ICN)
<i>Zantedeschia aethiopica</i> Spreng.	copo-de-leite	África	Ornamental	V. Kinupp et a. 2938 (ICN)
<b>Asparagaceae</b>				
<i>Asparagus setaceus</i> (Kunth) J. P. Jessop. (i)	aspargo-plumoso	África	Ornamental	*B (Carneiro, 1998)
<b>Asteraceae</b>				
<i>Achillea millefolium</i> L.	mil-folhas	Europa	Medicinal	N. Matzenbacher (ICN 59183)
<i>Anthemis cotula</i> L.	maçanilha	Europa	Medicinal	A. Schneider 1185 (ICN)
<i>Anthemis mixta</i> L.	falsa-camomila	Europa	Medicinal	L. Arzivenco (ICN 42344)
<i>Arctium ninus</i> (Hill.) Bernh.	bardana	Eurásia	Acidental	M. Ritter 598 (ICN)
<i>Artemisia verlotorum</i> Lamotte	artemísia	Eurásia	Acidental	A. Schneider 038 (ICN)
<i>Bidens alba</i> var. <i>radiata</i> (Sch. Bip.) R.E. Ballard	picão-branco	América tropical	Acidental	C. Mondin 2971 (ICN)
<i>Bidens sulphurea</i> Sch. Bip.	cosmos-amarelo	América do Norte	Ornamental	
<i>Bidens tinctoria</i> Baill.	margaridinha-escura	América do Norte	Ornamental	C. Azevêdo-Gonçalves 31 (ICN)
<i>Carduus nutans</i> L.	cardo-algodão	Europa	Acidental	A. Schneider 1176 (ICN)
<i>Carduus pycnocephalus</i> L.	cardo	Europa	Acidental	A. Schneider 1192 (ICN)
<i>Carduus tenuiflorus</i> Curtis	cardo	Europa	Acidental	M. Ritter 498 (ICN)
<i>Carthamus lanatus</i> L.	cardo	Europa	Acidental	A. Schneider 1188 (ICN)
<i>Centaurea melitensis</i> L.	cardo-amarelo	Europa	Acidental	A. Schneider 1182 (ICN)
<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	camomila	Europa	Medicinal	A. Carneiro 162 (ICN)
<i>Cirsium vulgare</i> (Savi) Ten.	cardo	Eurásia	Acidental	A. Schneider 1178 (ICN)
<i>Cnicus benedictus</i> L.	cardo	Europa	Acidental	M. Sobral 2771 (ICN)
<i>Coleostephus myconis</i> (L.) Cass. (i)	mal-me-quer-amarelo	Europa	Acidental	C. Mondin 679 (ICN)
<i>Coreopsis lanceolata</i> L.	margaridinha-amarela	América do Norte	Ornamental	C. Mondin 2993 (ICN)
<i>Cotula coronopifolia</i> L.	---	Europa e África	Acidental	M. Porto 1642 (ICN)
<i>Crepis capillaris</i> (L.) Wallr.	---	Europa	Acidental	N. Matzenbacher (ICN 61682)
<i>Crepis japonica</i> (L.) Benth.	barba-de-falcão	Ásia (Japão)	Acidental	C. Azevêdo-Gonçalves 125 (ICN)
<i>Helianthus laetiflorus</i> Pers.	girassol-de-jardim	América do Norte	Ornamental	C. Mondim 2880 (ICN)
<i>Hypochaeris glabra</i> L.	almeirão-do-campo	Europa	Acidental	M. Ritter 482 (ICN)
<i>Hypochaeris radicata</i> L.	almeirão-do-campo	Europa	Acidental	V. Kinupp 2536 (ICN)
<i>Lactuca canadensis</i> L.	alface-selvagem	América do Norte	Acidental	V. Kinupp 2914 (ICN)
<i>Lactuca serriola</i> L.	alface-selvagem	Europa	Acidental	V. Kinupp 2469 (ICN)
<i>Lapsana communis</i> L.	---	Europa	Acidental	A. Schneider 1146 (ICN)
<i>Senecio madagascariensis</i> Poir. (i)	---	África	Acidental	N. Matzenbacher (ICN 121037)
<i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertn.	cardo-santo	Europa	Acidental	C. Alice (ICN 94878)
<i>Sonchus asper</i> (L.) Hill	serralha-de-espinho	Europa	Acidental	L. Arzivenco 181 (ICN)
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	serralha	Europa	Acidental	A. Carneiro 22 (ICN)
<i>Taraxacum officinale</i> Weber ex F.H. Wigg.	dente-de-leão	Eurásia	Acidental	C. Azevêdo-Gonçalves 122 (ICN)
<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A. Gray	girassol-mexicano	América do Norte	Ornamental	N. Matzenbacher (ICN 86066)
<i>Zinia elegans</i> Jacq.	zínia	América do Norte	Ornamental	A. Schneider 1137 (ICN)
<b>Balsaminaceae</b>				
<i>Impatiens balsamina</i> L.	beijo-de-frade	África	Ornamental	M. Sobral 1510 (ICN)
<i>Impatiens walleriana</i> Hook.f. (i)	beijo	África	Ornamental	A. Carneiro 84 (ICN)
<b>Basellaceae</b>				
<i>Anredera cordifolia</i> (Ten.) Steenis	bertalha	América tropical	Acidental	V. Kinupp 2921 (ICN)

Família / Espécie	Nome popular	Origem geográfica	Forma de introdução	Voucher
<b>Boraginaceae</b>				
<i>Echium plantagineum</i> L. (i)	borrago-do-campo	Europa	Acidental	A. Carneiro 784 (ICN)
<b>Brassicaceae</b>				
<i>Brassica nigra</i> (L.) Koch	mostarda-negra	Eurásia	Forageira	*B (Carneiro, 1998)
<i>Brassica rapa</i> L.	mostarda	Europa	Forageira	K. Hagelund (ICN 12516a)
<i>Cakile maritima</i> Scop.	---	Europa	Acidental	*B (Cordazzo & Ulrich, 1988)
<i>Capsella bursa-pastoris</i> Medic.	bolsa-de-pastor	Europa	Acidental	A. Carneiro 643 (ICN)
<i>Lepidium aletes</i> J.F. Macbr.	mastruço	Eurásia	Acidental	K. Hagelund (ICN 12439)
<i>Lepidium campestre</i> (L.) R. Br.	mastruço	Eurásia	Acidental	*B (Kissman & Groth, 1992)
<i>Lepidium ruderales</i> L.	mastruço	Eurásia	Acidental	*B (Kissman & Groth, 1992)
<i>Lepidium virginicum</i> L.	mastruço	América do Norte	Acidental	K. Hagelund 6726 (ICN)
<i>Lobularia maritima</i> (L.) Desv.	alisso	Europa	Ornamental	L. Arzivenco (ICN 44545)
<i>Raphanus raphanistrum</i> L.	nabiça	Europa	Forageira	F. Silveira (ICN 23867)
<i>Raphanus sativus</i> L.	rabanete-silvestre	Europa	Forageira	K. Hagelund 1356 (ICN)
<i>Rapistrum rugosum</i> (L.) All.	rugosum	Europa	Forageira	*B (Kissman & Groth, 1992)
<i>Sinapis arvensis</i> L.	mostarda	Europa	Forageira	*B (Lorenzi, 2000)
<i>Sisymbrium officinale</i> (L.) Scop.	rabanete-silvestre	Europa	Forageira	L. Arzivenco (ICN 42272)
<b>Caprifoliaceae</b>				
<i>Lonicera japonica</i> Thunb. (i)	madressilva	Ásia (Japão)	Ornamental	A. Carneiro 382 (ICN)
<b>Caryophyllaceae</b>				
<i>Agrostemma githago</i> L.	agrostema	Ásia	Acidental	E. Albuquerque (ICN 64309)
<i>Cardionema ramosissimum</i> (Weinm.) Nelson & Macbride	espinheira	Europa	Acidental	V. Kinupp <i>et al.</i> 2764 (ICN)
<i>Cerastium glomeratum</i> Thuill.	orelha-de-rato	Europa	Acidental	E. Garcia 819 (ICN)
<i>Drimaria cordata</i> (L.) Willd. ex Schult.	cordão-de-sapo	América tropical	Acidental	E. Garcia 459 (ICN)
<i>Polycarpon tetraphyllum</i> (L.) L. f.	---	Europa	Acidental	J. Lindeman <i>et al.</i> (ICN 8516)
<i>Silene anthirrhina</i> L.	alfinete-da-terra	América do Norte	Acidental	A. Carneiro 639 (ICN)
<i>Silene gallica</i> L.	alfinete	Europa	Acidental	B. Irgang (ICN 51679)
<i>Spergula arvensis</i> L.	pega-pinto, gorga	Europa	Acidental	V. Kinupp <i>et al.</i> 2757 (ICN)
<i>Stellaria media</i> (L.) Vill.	esperguta	Europa	Acidental	A. Carneiro 625 (ICN)
<b>Chenopodiaceae</b>				
<i>Chenopodium album</i> L.	fedegosa	Europa	Acidental	*B (Kissman & Groth, 1992)
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	ambrisina	América do Norte	Acidental	A. Carneiro 538 (ICN)
<b>Commelinaceae</b>				
<i>Commelina benghalensis</i> L.	trapoeraba	Ásia	Acidental	*B (Lorenzi, 2000)
<i>Murdania nudiflora</i> (L.) Brenan	trapoerabinha	África	Acidental	V. Kinupp 2215 (ICN)
<i>Zebrina pendula</i> Schnizl.	zebrina	América do Norte	Ornamental	S. Marodin 248 (ICN)
<b>Convolvulaceae</b>				
<i>Convolvulus arvensis</i> L.	corda-de-viola	Europa	Acidental	*B (Schneider & Irgang, 2005)
<i>Ipomoea fimbriosepala</i> Choisy	corda-de-viola	África	Acidental	B. Irgang (ICN 88126)
<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	campainha-vermelha	América tropical	Acidental	*B (Carneiro & Irgang, 1999)
<i>Merremia dissecta</i> (Jacq.) Hallier f.	---	América tropical	Acidental	M. Grings 156 (ICN)
<b>Crassulaceae</b>				
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers.	folha-da-fortuna	África	Ornamental	V. Kinupp <i>et al.</i> 2451 (ICN)
<i>Kalanchoe tubiflora</i> Raym.-Hamet	cacto-da-absónia	África	Ornamental	A. Schneider 1384 (ICN)
<i>Sedum multiceps</i> Cosson et Durieu	estrelinha-gorda	África	Ornamental	J. Lindman <i>et al.</i> (ICN 8179)
<b>Cucurbitaceae</b>				
<i>Cucumis anguria</i> L.	pepino-de-espinho	África	Comestível	*B (Lorenzi, 2000)
<i>Luffa aegyptiaca</i> Mill.	bucha	Eurásia	Medicinal	B. Irgang (ICN 8030)
<i>Momordica charantia</i> L.	melão-de-são-caetano	Ásia	Comestível	B. Irgang (ICN 27343)

Família / Espécie	Nome popular	Origem geográfica	Forma de introdução	Voucher
<b>Cyperaceae</b>				
<i>Cyperus esculentus</i> L.	tiriricão	América do Norte	Acidental	*B (Kissman & Groth, 1992)
<i>Cyperus iria</i> L.	tiririca	Eurásia	Acidental	*B (Lorenzi, 2000)
<i>Cyperus rotundus</i> L.	tiririca	Eurásia	Acidental	*B (Carneiro & Irgang, 1999)
<i>Fimbristylis miliacea</i> (L.) Vahl	tiririca	Ásia	Acidental	Longhi-Wagner <i>et al.</i> 3459 (ICN)
<b>Davalliaceae (Pteridophyta)</b>				
<i>Nephrolepis cordifolia</i> (L.) C. Presl	samambaia-de-metro	Ásia	Ornamental	J. Dutra 168 (ICN)
<i>Nephrolepis pectinata</i> (Willd.) Schott	escadinha-do-céu	Ásia	Ornamental	A. Schneider 59 (ICN)
<b>Euphorbiaceae</b>				
<i>Croton lobatus</i> L.	mandioquinha	América tropical	Acidental	A. Schneider 88 (ICN)
<i>Euphorbia cyathophora</i> Murr.	leiteira	América do Norte	Ornamental	A. Allem (ICN 25631)
<i>Euphorbia hirta</i> var. <i>ophthalmica</i> ( Pers. ) Allem & Irgang	quebra-pedra	América tropical	Acidental	M. Porto 830 (ICN)
<i>Euphorbia hyssopifolia</i> L.	erva-de-santa-luzia	América do Norte	Acidental	B. Irgang (ICN 9811)
<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton	quebra-pedra	América tropical	Acidental	A. Allem (ICN 2542)
<i>Ricinus communis</i> L. (i)	mamona	África	Acidental	S. Marodin 50 (ICN)
<b>Iridaceae</b>				
<i>Gladiolus hortulanus</i> L.H. Bailey	palma	Ásia e África	Ornamental	A. Schneider 1177 (ICN)
<b>Fabaceae</b>				
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.	feijão-gandu	Eurásia	Comestível	M. Gäelzer (ICN 41326)
<i>Crotalaria lanceolata</i> E. Mey.	guizo	África	Forageira	A. Flores 201 (ICN)
<i>Lablab purpureus</i> (L.) Sweet	lab-lab	África	Comestível	M. Porto (ICN 25508)
<i>Lotus corniculatus</i> L.	cornichão	Eurásia	Forageira	J. Jarenkow 1549 (ICN)
<i>Macropitilium atropurpureum</i> Urb.	siratiro	América do Norte	Forageira	S. Miotto 1985 (ICN)
<i>Medicago arabica</i> (L.) Hudson	trevo-manchado	Europa	Forageira	A. Carneiro 437 (ICN)
<i>Medicago lupulina</i> L.	alfafa-lupulina	Eurásia	Forageira	S. Miotto 1382 (ICN)
<i>Medicago polymorpha</i> L.	alfafinha, trevinho	Europa	Forageira	M. Sobral 3086 (ICN)
<i>Medicago sativa</i> L.	alfafa	Europa	Forageira	A. Ferreira 420 (ICN)
<i>Melilotus albus</i> Medik.	trevo-cheiroso	Eurásia	Acidental	M. Ritter 1237 (ICN)
<i>Melilotus indicus</i> L.	trevo-de-cheiro	Eurásia	Acidental	S. Miotto 1960 (ICN)
<i>Psoralea pinnata</i> L.	---	África	Forageira	L. Dillemburg (ICN 59433)
<i>Trifolium campestre</i> Schreb.	trevo	Eurásia	Forageira	S. Miotto 1374 (ICN)
<i>Trifolium dubium</i> Sibth.	trevo	Eurásia	Forageira	S. Miotto 1745 (ICN)
<i>Trifolium pratense</i> L.	trevo-vermelho	Europa	Forageira	L. Dillemburg 40 (ICN)
<i>Trifolium repens</i> L.	trevo-branco	Europa	Forageira	I. Boldrini 1268 (ICN)
<i>Ulex europaeus</i> L.	tojo	Europa	Acidental	S. Miotto (ICN 63218)
<i>Vicia angustifolia</i> L. ex Reichard	ervilhaca, vica	Eurásia	Forageira	S. Miotto 1329 (ICN)
<i>Vicia sativa</i> L.	ervilhaca, vica	Europa	Forageira	M. Schifino 969 (ICN)
<i>Vicia villosa</i> Roth	vica	Europa	Forageira	A. Schneider 1174 (ICN)
<b>Geraniaceae</b>				
<i>Geranium dissectum</i> L.	bico-de-cegonha	Europa	Acidental	*B (Kissman & Groth, 1992)
<i>Geranium robertianum</i> L.	bico-de-cegonha	Europa	Acidental	B. Irgang (ICN 5258)
<b>Gentianaceae</b>				
<i>Blackstonia perfoliata</i> (L.) Huds.	-----	Europa	Acidental	F. Silva 786 (ICN)
<i>Centaurium pulchellum</i> (Sw.) Druce	-----	Europa	Acidental	M. Ritter 968 (ICN)
<b>Iridaceae</b>				
<i>Crocsmia x crocosmiiflora</i> (Lemoine) N.E. BR.	tritônia	África	Ornamental	*B (Carneiro & Irgang, 1999)
<b>Lamiaceae</b>				



Família / Espécie	Nome popular	Origem geográfica	Forma de introdução	Voucher
<i>Lamium amplexicaule</i> L.	menta-selvagem	Europa	Acidental	*B (Kissman & Groth, 1992)
<i>Leonotis nepetifolia</i> R. Br.	cordão-de-frade	África	Medicinal	B. Irgang (ICN 27449)
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	erva-macaé	Ásia	Acidental	S. Marodin 283 (ICN)
<i>Leucas martinicensis</i> (Jacq.) R. Br.	falsa-menta	América tropical	Medicinal	*B (Lorenzi, 2000)
<i>Marrubium vulgare</i> L.	erva-virgem	Europa	Medicinal	L. Mentz (ICN 101598)
<i>Mentha x piperita</i> L.	hortelã	Europa	Medicinal	A. Schneider 1464 (ICN)
<i>Mentha rotundifolia</i> (L.) Huds.	hortelã	Europa	Medicinal	G. Vendrusculo 128 (ICN)
<i>Prunella vulgaris</i> L.	prunela	Europa	Medicinal	Z. Ceconi (ICN 32329)
<i>Stachys arvensis</i> L.	hortelã-das-roças	Europa	Medicinal	G. Souza (ICN 110727)
<b>Liliaceae</b>				
<i>Lilium regale</i> E. H. Wilson	lírio-regalo	Ásia	Ornamental	A. Schneider (ICN 123112)
<b>Malvaceae</b>				
<i>Anoda cristata</i> (L.) Schldtl.	malva-de-crista	América do Norte	Acidental	K. Hagelund 6483 (ICN)
<i>Malva parviflora</i> L.	malva	Europa	Acidental	L. Arzivenco (ICN 42312)
<i>Malva sylvestris</i> L.	malva	Europa	Medicinal	S. Marodin 143 (ICN)
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Garcke	malvastro	América tropical	Acidental	A. Carneiro 612 (ICN)
<i>Urena lobata</i> L.	malva-roxa	Ásia	Acidental	*B (Kissman & Groth, 1992)
<b>Myrsinaceae</b>				
<i>Anagallis arvensis</i> L.	escarlate	Europa	Acidental	V. Kinupp 2456 <i>et al.</i> (ICN)
<i>Centunculus minimus</i> L.	bacuru-mirim	Europa	Acidental	L. Arzivenco (ICN 42248)
<b>Nyctaginaceae</b>				
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	erva-tostão	América tropical	Acidental	S. Marodin 87 (ICN)
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	maravilha, jalapa	América do Norte	Ornamental	M. Porto (ICN 28854)
<b>Oxalidaceae</b>				
<i>Oxalis corniculata</i> L.	trevo-azedo	Europa	Acidental	M. Porto 1053 (ICN)
<i>Oxalis latifolia</i> Kunth	trevo-azedo	América do Norte	Acidental	*B (Lorenzi, 2000)
<b>Papaveraceae</b>				
<i>Argemone mexicana</i> L.	papoula-de-espinho	América tropical	Acidental	L. Arzivenco (ICN 44556)
<i>Fumaria officinalis</i> L.	fumária	Europa	Acidental	M. Ritter 1221 (ICN)
<i>Papaver rhoeas</i> L.	papoula	Europa	Ornamental	L. Arzivenco (ICN 42239)
<b>Phytolacaceae</b>				
<i>Petiveria alliacea</i> L.	guiné	América tropical	Ornamental	C. Müller 031 (ICN)
<b>Plantaginaceae</b>				
<i>Cymbalaria muralis</i> P. Gaertn., B. Mey. & Scherb.	---	Europa	Acidental	A. Carneiro 649 (ICN)
<i>Linaria texana</i> Scheele	---	América do Norte	Acidental	A. Schneider 1322 (ICN)
<i>Plantago coronopus</i> L.	tansagem	Europa	Acidental	V. Kinupp 2547 <i>et al.</i> (ICN)
<i>Plantago lanceolata</i> L.	tansagem	Europa	Acidental	J. Stehmann 387 (ICN)
<i>Plantago major</i> L.	tansagem	Europa	Medicinal	S. Marodin 153 (ICN)
<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassourinha	América tropical	Acidental	E. Garcia 788 (ICN)
<i>Veronica arvensis</i> L.	---	Europa	Acidental	A. Carneiro 595 (ICN)
<i>Veronica anagallis-aquatica</i> L.	---	Europa	Acidental	M. Sobral 3365 (ICN)
<i>Veronica peregrina</i> L.	verônica	Ásia	Acidental	A. Carneiro 597 (ICN)
<i>Veronica persica</i> Poir.	mentinha	Ásia	Acidental	A. Carneiro 584 (ICN)
<b>Poaceae</b>				
<i>Aira elegantissima</i> Schur	---	América do Norte	Acidental	I. Boldrini 1143 (ICN)
<i>Anthoxanthum odoratum</i> L.	fluva	Europa	Acidental	G. Deiro <i>et al.</i> (ICN 82435)
<i>Arundo donax</i> L.	cana-do-reino	Eurásia	Ornamental	A. Ferreira (ICN 137725)

Família / Espécie	Nome popular	Origem geográfica	Forma de introdução	Voucher
<i>Avena barbata</i> Pott ex Link	aveia-barbada	Eurásia	Forrageiro	J. Valls 41282 (ICN)
<i>Avena fatua</i> L.	aveia-fatua	Eurásia	Forrageiro	A. Girardi (ICN 21954)
<i>Avena sativa</i> L.	aveia	Eurásia	Forrageiro	M. Porto 910 (ICN)
<i>Briza maxima</i> L.	guizo-de-cascavel	Eurásia	Acidental	M. Sampaio 709 (ICN)
<i>Briza minor</i> L.	capim-treme-treme	Eurásia	Acidental	F. Camporal (ICN 142647)
<i>Cenchrus ciliaris</i> L.	capim-búfalo	América do Norte	Acidental	*B (Lorenzi, 2000)
<i>Chloris gayana</i> Kunth	capim-de-rhodes	África	Acidental	A. Pilz 310 (ICN)
<i>Coix lacrima-jobi</i> L.	capim-de-lágrima	Ásia	Ornamental	K. Hagelund 6712 (ICN)
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	grama-seda	Eurásia, África	Cosmopolita	F. Camporal (ICN 142634)
<i>Digitaria bicornis</i> (Lam.) Roem. & Schult.	capim-milhã	Ásia	Acidental	I. Boldrini 982 (ICN)
<i>Digitaria ciliaris</i> (Retz.) Koeler	capim-colchão-miúdo	Ásia	Acidental	T. Canto-Dorow 610 (ICN)
<i>Digitaria eriantha</i> subsp. <i>pentzii</i> (Stent) Kok	capim-pangola	África	Cosmopolita	I. Boldrini 1161 (ICN)
<i>Digitaria longiflora</i> (Retz.) Pers.	capim	Ásia	Acidental	*B (Canto-Dorow, 2001)
<i>Digitaria sanguinalis</i> (L.) Scop.	capim-colchão	Europa	Cosmopolita	T. Canto-Dorow 405 (ICN)
<i>Digitaria violascens</i> Link	milhã-violeta	Ásia	Acidental	T. Canto-Dorow 319 (ICN)
<i>Echinochloa colona</i> (L.) Link	capim-coloninho	Eurásia	Forrageiro	R. Trevisan 362 (ICN)
<i>Echinochloa crusgalli</i> (L.) P. Beauv.	capim-arroz	Eurásia	Forrageiro	L. Lima 346 (ICN)
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	capim-pé-de-galinha	Ásia	Acidental	E. Garcia 608 (ICN)
<i>Eragrostis cilianensis</i> (All.) Vignolo ex Janch.	capim	Europa	Acidental	J. Dutra 395 (ICN)
<i>Eragrostis ciliaris</i> (L.) R. Br.	capim-mimoso	África	Acidental	H. Longhi-Wagner 2784 (ICN)
<i>Eragrostis pilosa</i> (L.) Beauv.	capim-peludo	Europa	Acidental	H. Longhi-Wagner 2785 (ICN)
<i>Eragrostis plana</i> Ness (i)	capim-annoni	África	Forrageiro	A. Carneiro 216 (ICN)
<i>Holcus lanatus</i> L. (i)	capim-lanudo	Europa	Forrageiro	Z. Rúgolo 1420 (ICN)
<i>Hyparrhenia rufa</i> (Ness) Stapf	capim-jaraguá	Eurásia	Acidental	*B (Kissman & Groth, 1992)
<i>Koeleria phleoides</i> (Vill.) Pers.	capim	Europa e África	Acidental	A. Carneiro 237 (ICN)
<i>Leptochloa filiformis</i> (Lam.) P. Beauv.	capim-mimoso	Ásia	Acidental	*B (Kissman & Groth, 1992)
<i>Leptochloa virgata</i> (L.) P. Beauv.	capim-olímpio	Ásia	Acidental	*B (Lorenzi, 2000)
<i>Lolium multiflorum</i> Lam. (i)	azevém	Europa	Forrageiro	E. Garcia 606 (ICN)
<i>Lolium perenne</i> L.	azevém	Europa	Acidental	M. Porto 21926 (ICN)
<i>Lolium temulentum</i> L.	joio	Eurásia	Forrageiro	J. Valls <i>et al.</i> 2683 (ICN)
<i>Megathyrsus maximus</i> (Jacq.) B.K. Simon & S.W.L. Jacobs	capim-colonião	África	Forrageiro	K. Hagelund 15223 (ICN)
<i>Melinis minutiflora</i> P. Beauv. (i)	capim-gordura	África	Forrageiro	H. Longhi-Wagner 5086 (ICN)
<i>Melinis repens</i> (Willd.) Zizka (i)	capim-favorito	África	Acidental	A. Pilz 381 (ICN)
<i>Oryza sativa</i> L.	arroz-selvagem	Ásia	Acidental	*B (Lorenzi, 2000)
<i>Panicum repens</i> L.	grama-portuguesa	Eurásia	Forrageiro	I. Boldrini (ICN 138248)
<i>Paspalum boscianum</i> Flügge	---	América do Norte	Acidental	I. Boldrini 1430 & R. Trevisan (ICN)
<i>Pennisetum americanum</i> (L.) Leeke	milheto	África	Forrageiro	*B (Lorenzi, 2000)
<i>Pennisetum clandestinum</i> Hochst. ex Chiov.	capim-quicuiu	África	Forrageiro	A. Carneiro 707 (ICN)
<i>Pennisetum purpureum</i> Schumach.	capim-elefante	África	Forrageiro	A. Carneiro 412 (ICN)
<i>Phyllostachys aurea</i> Carrière ex Rivière & C. Rivière	bambu-de-jardim	Ásia	Ornamental	A. Schneider 1517 (ICN)
<i>Poa annua</i> L.	pastinho-de-inverno	Europa	Acidental	E. Garcia 612 (ICN)
<i>Polypogon maritimus</i> Willd.	---	Europa	Acidental	A. Normann 181 (BLA)
<i>Polypogon monspeliensis</i> (L.) Desf.	capim	Europa	Acidental	J. Sacco 244 (ICN)
<i>Setaria sphacelata</i> (Schumach.) Stapf & C.E. Hubb. ex M.B. Moss setária-amarela	---	África	Acidental	*B (Boldrini <i>et al.</i> , 2005)
<i>Sorghum arundinaceum</i> (Desv.) Stapf	sorgo-selvagem	África	Forrageiro	*B (Lorenzi, 2000)
<i>Sorghum bicolor</i> (L.) Moench.	sorgo	África	Forrageiro	A. Ikuta (ICN123424)

Família / Espécie	Nome popular	Origem geográfica	Forma de introdução	Voucher
<i>Sorghum halapense</i> (L.) Pers.	sorgo-de-alepo	Ásia	Forrageiro	J. Valls <i>et al.</i> 3078 (ICN)
<i>Urochloa arrecta</i> (Hack. ex T. Durand & Schinz) Morrone & Zuloaga (i)	tanner-grass	África	Forrageiro	I. Boldrini 1436a (ICN)
<i>Urochloa brizantha</i> (Hotchst. ex A. Rich.) Webster (i)	braquiarião	África	Forrageiro	*B (Boldrini <i>et al.</i> , 2005)
<i>Urochloa decumbens</i> (Stapf) Webster (i)	braquiária	África	Forrageiro	*B (Boldrini <i>et al.</i> , 2005)
<i>Urochloa mutica</i> (Forssk.) T.Q. Nguyen (i)	capim-de-lastro	África	Forrageiro	Bins <i>et al.</i> 34708 (ICN)
<i>Urochloa plantaginea</i> (Link) Webster (i)	papuã	África	Forrageiro	P. Brack <i>et al.</i> (ICN 62295)
<i>Urochloa ruziziensis</i> (R. Germ. & Evrard) Crins (i)	braquiária-peluda	África	Forrageiro	*B (Boldrini <i>et al.</i> , 2005)
<i>Vulpia bromoides</i> (L.) Gray	pastinho-de-inverno	Europa	Acidental	H. Longhi-Wagner <i>et al.</i> 518 (ICN)
<i>Vulpia myuros</i> L.	pastinho-de-inverno	Europa	Acidental	J. Valls <i>et al.</i> 2956 (ICN)
<b>Polygonaceae</b>				
<i>Fagopyrum esculentum</i> Moench	trigo-mourisco	Ásia	Forrageiro	J. Lindman (ICN 20892)
<i>Polygonum convolvulus</i> L.	cipó-de-veado	Eurásia	Acidental	N. Matzenbacker (ICN 112535)
<i>Polygonum aviculare</i> L.	erva-de-bicho	Eurásia	Acidental	J. Ruedell (ICN 94762)
<i>Polygonum lapathifolium</i> L.	erva-de-bicho	Europa	Acidental	F. Silva (ICN 94760)
<i>Polygonum persicaria</i> L.	erva-de-bicho	Europa	Acidental	E. Garcia 482 (ICN)
<i>Rumex acetosella</i> L.	língua-de-vaca	Eurásia	Acidental	A. Schultz 664 (ICN)
<i>Rumex conglomeratus</i> Murray	língua-de-vaca	Europa	Acidental	A. Carneiro 679 (ICN)
<i>Rumex crispus</i> L.	língua-de-vaca-crespa	Europa	Acidental	A. Carneiro 682 (ICN)
<i>Rumex obtusifolius</i> L.	língua-de-vaca	Europa	Acidental	A. Carneiro 683 (ICN)
<i>Rumex pulcher</i> L.	língua-de-vaca	Europa	Acidental	*B (Kissman & Groth, 1992)
<b>Portulacaceae</b>				
<i>Portulaca oleracea</i> L.	beldroega	Ásia	Acidental	E. Viana (ICN 7905)
<b>Pteridaceae</b> (Pteridophyta)				
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn (i)	samambaia-das-taperas	Europa	Cosmopolita	S. Marodin 314 (ICN)
<i>Pteris vittata</i> L.	samambaia-de-muro	Eurásia	Ornamental	*B (Lorenzi, 2000)
<b>Ranunculaceae</b>				
<i>Ranunculus muricatus</i> L.	---	Europa	Acidental	A. Carneiro 384 (ICN)
<i>Ranunculus parviflorus</i> L.	---	Europa	Acidental	B. Irgang (ICN 29455)
<b>Rosaceae</b>				
<i>Duchesnea indica</i> (Andrews) Focke	morango-da-índia	Ásia	Comestível	A. Girardi (ICN 22015)
<i>Rubus rosifolius</i> var. <i>coronarius</i> Sims	morango-do-mato	Europa	Ornamental	A. Schneider 1144 (ICN)
<b>Ruscaceae</b>				
<i>Ophiopogon japonicus</i> (L.f.) Ker Grawl.	grama-japonesa	Ásia	Ornamental	*B (Mondin, 2006)
<i>Sansevieria trifasciata</i> var. <i>laurentii</i> (De Wild.) N.E. Br.	espada-de-são-jorge	África	Ornamental	S. Marodin 262 (ICN)
<b>Sapindaceae</b>				
<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	balãozinho	Ásia	Acidental	A. Schneider (ICN 123117)
<b>Scrophulariaceae</b>				
<i>Buddleja madagascariensis</i> Lam.	---	África	Ornamental	V. Kinupp 2753 (ICN)
<i>Calceolaria chelidonioides</i> H. B. & K.	sapatinho-de-vênus	Andes (Peru)	Ornamental	V. Kinupp 2755 (ICN)
<i>Scrophularia peregrina</i> Benth.	---	Eurásia	Acidental	A. Schneider 60 (ICN)
<i>Verbascum virgatum</i> Stokes	verbasco	Europa	Acidental	J. Stehman 416 (ICN)
<i>Verbascum thapsus</i> L.	verbasco	Europa	Acidental	A. Schultz 392 (ICN)
<b>Solanaceae</b>				
<i>Brugmansia suaveolens</i> Bercht. & Presl.	trombeteira	América tropical	Ornamental	M. Falkenberg 289 (ICN)
<i>Datura ferox</i> L.	estramônio	Ásia	Acidental	R. Roehe (ICN 34187)
<i>Datura metel</i> L.	estramônio	Ásia	Acidental	B. Irgang <i>et al.</i> (ICN 140829)
<i>Datura stramonium</i> L.	estramônio	Ásia	Acidental	L. Mentz (ICN 101609)

Família / Espécie	Nome popular	Origem geográfica	Forma de introdução	Voucher
<b>Thelypteridaceae</b> (Pteridophyta)				
<i>Thelypteris hispidula</i> (Decne. ) C.F. Reed	---	Eurásia	Ornamental	*B (Carneiro, 1998)
<b>Tropaeolaceae</b>				
<i>Tropaeolum majus</i> L.	capuchinha	Andes (Peru)	Ornamental	F. Weberling 44869 (ICN)
<b>Urticaceae</b>				
<i>Boehmeria nivea</i> (L.) Gaudich.	ramí, ramí-branco	Ásia (China)	Ornamental	M. Sobral 7852 (ICN)
<i>Parietaria debilis</i> G. Forst.	parietária	América tropical	Cosmopolita	K. Hagelund 13296 (ICN)
<i>Pilea cardierei</i> Gagnep. & Guillaumin	pílea-alumínio	Ásia (Vietnã)	Ornamental	J. Favalli 5847 (ICN)
<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liebm.	dinheirinho	América tropical	Ornamental	V. Kinupp 2910 (ICN)
<i>Pilea nummularifolia</i> (Sw.) Wedd.	dinheirio-em-penca	América tropical	Ornamental	R. Schmidt (ICN 67353)
<i>Urtica urens</i> L.	urtiga	Europa	Acidental	P. Brack 661 (ICN 62295)
<b>Violaceae</b>				
<i>Viola odorata</i> L.	violeta-européia	Europa e África	Ornamental	G. Vendrusculo 200 (ICN)
<b>Zingiberaceae</b>				
<i>Alpinia speciosa</i> (Blume) D. Dietr.	lírio-do-brejo	Ásia	Ornamental	L. Castro (ICN 94891)
<i>Hedychium coccineum</i> Buch.-Ham. ex Sm.	gengibre-vermelho	Ásia	Ornamental	J. Waechter 673 (ICN)
<i>Hedychium coronarium</i> J. Koing (i)	lírio-do-brejo	Eurásia e África	Ornamental	P. Neves (ICN 83272)